

FORMAÇÃO CONTINUADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA QUANTO ÀS POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SERVIÇO

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro (Universidade Federal do Acre / Faculdade Meta – leticiamendon@yahoo.com.br)

Adelzita Valéria Pacheco de Souza (Universidade Federal do Acre – souzadel@hotmail.com)

Adriane Corrêa da Silva (Universidade Federal do Acre – adriane.acs@gmail.com)

Rogério de Freitas Lacerda (Universidade Federal do Acre – rfl_bio@yahoo.com.br)

Antônio Carlos Fonseca Pontes Junior (Universidade Federal do Acre – acfpjr@gmail.com)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância.

Subgrupo 1.3. EaD como estratégia de redução da distância entre a educação formal e o trabalho.

Resumo:

Considerar as representações sociais de futuros educadores é considerar promissores benefícios à formação continuada a distância. A partir de um questionário, respondido por acadêmicos de pedagogia, objetivou-se analisar as representações sociais destes graduandos quanto aos principais benefícios que a formação continuada, ofertada a distância, oferecem aos educadores em serviço. Muitos participantes apontaram benefícios já destacados pela literatura, como aprimoramento de conhecimentos, obtenção de novos saberes e flexibilidade de horários valiosos aos professores da educação básica. Tais aspectos merecem a atenção dos profissionais, atuantes na educação a distância, que considerarão as expectativas dos docentes quanto à modalidade antes da promoção de seus cursos. Além disso, as instituições de ensino superior, com base nas representações de seus acadêmicos, poderão incrementar a formação inicial dos futuros educadores engajados na formação continuada a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Continuada. Benefícios. Representações Sociais.

Abstract:

Consider the social representations of future educators is considered promising benefits to development a continuing education program at distance. From a questionnaire answered by students of pedagogy, this work had as main goal analyze the social representations of these graduates as the main benefits for educators in a continuing education program at distance. Many participants indicated benefits already highlighted in the literature, such as enhancement of knowledge, gaining new knowledge and flexibility of schedules valuable to teachers of basic education. These aspects deserve the attention of professionals who work in distance learning, which will consider the expectations of teachers on distance learning before making the educational courses. Furthermore, universities who know the social representations of students, may increase the initial education of future educators engaged in a continuing education program at distance.

Keywords: Distance Learning. Continued Teacher Education. Benefits. Social Representations.

1. Introdução

A trajetória da Educação a Distância (EaD) tem sua origem, no Brasil, durante o processo de disseminação dos meios de comunicação, fazendo parte do cenário educacional desde o século XIX (SAMPAIO, 2009). Entretanto, a EaD ganha projeção, como integrante do sistema de educação formal brasileiro, ao ser assinalada no artigo 80 da Lei 9.394 de 1996, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o qual afirma que o poder público deveria incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como de educação continuada (BRASIL, 1996).

Após a LDBEN, as iniciativas para a implantação da EaD, nas Instituições de Ensino Superior (IES) demandaram o estabelecimento de políticas públicas que, por meio de dispositivos legais diversos, procuravam definir melhor o campo de atuação da EaD no sistema de educação superior como um todo (SEGENREICH, 2009). Entretanto, é com o decreto 5.622 de 2005 que o artigo 80 da LDBEN de 1996 é regulamentado. Ressalta-se que o referido decreto englobou a maioria dos documentos legais emitidos desde a promulgação da LDBEN e firmou a caracterização da EaD como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Diante deste quadro legislativo, a EaD se firmou como processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde os atores escolares estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar interligados, principalmente por meio da Internet (MORAN, 2002). Dessa forma, é preciso perceber a EaD não como uma modalidade isolada da educação em geral, mas como um espaço privilegiado por democratizar e facilitar o acesso à escolarização sem, contudo, se caracterizar como implantação de sistemas provisórios (ALONSO, 2005), uma vez que as formações a distância já configuram a educação real e permanente do cenário brasileiro.

Quanto às potencialidades da EaD em democratizar e facilitar o acesso à escolarização, reconhece-se o espaço que esta modalidade tem ganhado como importante ferramenta para garantir a formação inicial e continuada de professores. Especificamente em relação à formação continuada, esta deveria perseguir continuamente as discussões e experiências da prática pedagógica, com o intuito de provocar o debate entre o público em qualificação, a fim de repensar os saberes profissionais, confrontar os saberes adquiridos na formação acadêmica e demonstrar os saberes vivenciais (SAMPAIO, 2009).

Neste cenário, o presente trabalho objetivou analisar as representações sociais, dos graduandos da licenciatura em pedagogia, quanto aos principais benefícios que a formação continuada, ofertada a distância, oferecem aos educadores em serviço.

2. Futuros educadores: público promissor da formação continuada a distância

Considera-se, no presente trabalho, a formação continuada como qualquer tipo de curso e de atividades formais e sistematizados que venham a contribuir para o desenvolvimento da profissão docente (SAMPAIO, 2009). Entretanto, vale a pena esclarecer que recentemente, de acordo com os estudos de Gatti (2008), a formação continuada assumiu a seguinte denominação:

Seria uma formação complementar dos professores em exercício, propiciando-lhes a titulação adequada a seu cargo, que deveria ser dada nos cursos regulares, mas que lhes é oferecida como um complemento de sua formação, uma vez que já estão trabalhando na rede. São projetos elaborados sob a coordenação do poder público, dentro de especificações bem definidas. (GATTI, 2008)

É preciso observar que, anterior à formação continuada, tem-se a formação inicial do educador. Reconhece-se que, a história de vida de um acadêmico da licenciatura, envolvido em seu processo de formação inicial, é determinante para configurar a identidade docente que ele conceberá ao final de sua graduação e/ou enquanto prática suas ações docentes ainda em formação, antes e durante o curso superior. Desta forma, independente de se caracterizar como inicial ou continuada, a formação se manifesta como componente central na construção da identidade profissional docente (FARIAS et al, 2008).

Nóvoa (1997) defende que, no campo da formação docente, a necessidade de (re)construção permanente de uma identidade pessoal deve partir de um trabalho de reflexão crítica sobre a prática:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas a construção de uma identidade, que também é uma identidade profissional. (NÓVOA, 1997)

Ao discutir os saberes e a formação docente, as interrelações estabelecidas entre os conhecimentos escolares, universitários e sociais e os saberes adquiridos pela experiência (TARDIF, 2006) são fundamentais para prever a qualidade da formação e do exercício docente. Nesse cenário, a inclusão digital surge como um dos preceitos mais valorizados para a profissionalização do magistério na atualidade.

Pensando nisso, os cursos de licenciatura tem se preocupado, gradativamente, com os inúmeros fatores que permeiam a identidade do acadêmico frente a inclusão digital. Com as crescentes perspectivas do professor na era virtual, a formação a distância ganha ainda mais destaque, uma vez que os cursos ofertados via EaD permitem ao cursista estudar em espaços e em horários flexíveis, o que é essencialmente vantajoso para os trabalhadores – em especial para os professores, profissionais reconhecidos pela dupla (ou tripla) e cansativa jornada de trabalho.

É possível acreditar que, em princípio, a busca por uma melhor qualificação parta essencialmente destes trabalhadores (CORTES, 2011). Entretanto, é cada vez mais nítido o investimento do sistema privado e, em especial, das políticas públicas educacionais na qualificação dos profissionais da educação, o que demonstra a evidência da formação na construção dos saberes profissionais que orientam a atividade docente (PAZ, 2008). Preocupados com a atuação de seus educadores – e como tal atuação reflete na formação dos estudantes – as redes públicas de ensino apresentam preocupações crescentes em ofertar cursos a distância, com qualidade evidenciada, o que implicará na melhoria da prática pedagógica de seus educadores.

Diante deste quadro, nada mais relevante que preparar os acadêmicos de hoje e vindouros professores de amanhã para os desafios que o magistério os conferirá desde o princípio da carreira. Ao valorizar a formação inicial e a qualificação contínua para o exercício docente, o acadêmico planeja, com bases mais sólidas e fieis à realidade, sua atuação futura. Dessa forma, considerar as representações sociais de futuros educadores pressupõe considerar promissores benefícios à formação continuada a distância – a qual este mesmo público valer-se-á muito em breve.

3. A construção metodológica

Foram convidados a participar do presente estudo, qualitativo e descritivo, 19 acadêmicos regularmente matriculados na disciplina “Educação e Tecnologia”, ofertada no segundo semestre do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Meta de Rio Branco (Fameta). Ressalta-se que esta instituição, de caráter privado, oferece somente a graduação na modalidade presencial, mas estimula a formação complementar através de cursos de extensão promovidos na modalidade EaD e oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* com o suporte das ferramentas mais usais da modalidade a distância. Observa-se também o cenário de calorosas discussões, sobre o assunto aqui apresentado, estabelecidas durante as aulas da referida disciplina, o que contribuiu para a compreensão adequada, das questões apresentadas no questionário, por parte dos acadêmicos.

Optou-se pela execução do questionário, por ser este um instrumento privilegiado de sondagem que permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas (LAVILLE e DIONE, 1999). Ele foi aplicado aos 19 estudantes convidados. Diante da concessão dos participantes, estes tiveram o anonimato garantido no apontamento de suas ideias e, por isso, são indicados imparcialmente, na ordem em que os questionários foram entregues após a conclusão das questões. Dessa forma, o primeiro participante a entregar o questionário respondido é apontado como “Estudante 1”; o segundo, “Estudante 2” e assim por diante.

As três questões dissertativas, propostas pelo questionário, incentivaram o participante a sugerir os prováveis benefícios, limitações e temas centrais na realização de cursos EaD na área educacional – cursos estes que possuem, como público-alvo, docentes da educação básica. A análise aqui apresentada, concentrou-se na primeira questão, na qual os participantes expressaram as potencialidades dos cursos de formação continuada a distância para o exercício docente e destacaram as vantagens desta modalidade quando comparados ao ensino presencial. Destaca-se que, para a análise das ideias expressas pelos participantes, optou-se pela técnica de análise do conteúdo, por esta pressupor um adequado tratamento dos resultados obtidos e interpretação de maneira a se tornarem significativos e válidos (BARDIN, 2008).

Neste aspecto, é importante apontar o suporte da teoria das representações sociais na compreensão das informações apresentadas. O constructo teórico, chamado representação social, foi cunhado por Moscovici (2006) a partir de uma proposição feita por Durkheim, que indicou a expressão “representação coletiva” para designar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Entretanto, Moscovici fez uma reformulação do conceito de Durkheim ao introduzir o conceito de representação social em seu estudo pioneiro das maneiras como a psicanálise penetrou no pensamento popular na França (UMAÑA, 2002). Para o autor, todas as interações humanas, surgidas entre duas

pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações sociais. Dessa forma, é mediante esta interpretação que o presente trabalho se consolida: a indicação das representações sociais concebidas, por um grupo de futuros professores, quanto aos possíveis potenciais benefícios na realização de cursos EaD na área educacional.

4. As representações sociais dos acadêmicos de pedagogia quanto à formação continuada a distância para educadores

A questão aqui analisada interrogou os participantes da seguinte forma: “quais benefícios os cursos de formação continuada, oferecidos na modalidade a distância (virtual) aos professores da educação básica, trazem ao exercício docente? Destaque as vantagens desta modalidade, comparando-o ao ensino presencial.”

A análise das respostas, apresentadas nesta questão, procurou interpretar as ideias centrais explicitadas pelos participantes, como aponta a tabela 1. Ressalta-se que alguns participantes assinalaram ideias distintas em uma mesma resposta, sugerindo que os apontamentos apresentados por um participante podem figurar duas ou mais categorias diferentes.

Tabela 1. Distribuição das respostas (ideias centrais expressas) referentes aos prováveis benefícios dos cursos de formação continuada a distância ofertados a educadores, 2014.

Ideias centrais expressas	Participantes (número)
Aprimoramento de conhecimentos já concebidos	11
Flexibilidade de tempo e/ou espaço para a realização das tarefas	8
Promoção de novos conhecimentos	6
Melhoria na comunicação entre cursistas e educadores envolvidos	3
Outros (contato com tecnologias educacionais / uso mais proveitosos da internet)	2

Fonte: Autoria própria

Percebe-se que os participantes indicaram aspectos já relatados pela literatura nas discussões, que permeiam as potencialidades da EaD, sobre a formação de profissionais (QUELHAS et al, 2008). A maioria dos acadêmicos destacou o aperfeiçoamento de conhecimentos, anteriormente concebidos pelos professores, como uma das principais vantagens dos cursos de formação continuada a distância, o que pode ser confirmado pelos relatos a seguir:

Acho que, para os professores que verdadeiramente se interessam, estes cursos podem complementar seus conhecimentos e podem dar uma visão mais ampla daquilo que o professor trabalha dentro de sala de aula com seus alunos. (Estudante 3)

Quanto mais capacitações o professor fizer, conhecimentos ainda maiores ele poderá ter. Assim, ensinará cada vez melhor seus alunos que, por isso, vão aprender mais. [...] O professor nunca deixa de ser aluno, [...]. Um curso de formação continuada faz ele pensar, mais uma vez, sobre as coisas que sempre fez. (Estudante 8)

Observa-se que, nas duas citações anteriores, os acadêmicos demonstraram a preocupação com o impacto, da formação continuada, na melhoria da aprendizagem dos alunos, uma vez que o professor aprimorará sua prática de ensino e terá chances de ofertar uma aprendizagem mais qualificada aos seus alunos.

Quanto à promoção de novos conhecimentos, os participantes sugerem que a obtenção de novos saberes é valorosa ao trabalho que o professor já realiza, como se pode ver na descrição abaixo:

Eu acho que o professor pode conhecer algo que ele não conhecia antes de fazer o curso. Às vezes, ele pode até aprender algo novo e ver que fazia de uma maneira errada com seus alunos. Com este conhecimento novo, o professor pode melhorar. (Estudante 14)

Novos conhecimentos nunca são demais! [...] Eu penso que, quando uma professora escolhe fazer um curso a distância, ela quer um curso que mostre algo novo para ela, que desperte seu interesse para as coisas que ela ainda não conhece. (Estudante 19)

A flexibilidade de horários e a comodidade na escolha de locais para a realização das tarefas indicadas em um curso a distância, são algumas das vantagens mais destacáveis nesta modalidade. Isso pode ser confirmado com os relatos a seguir:

Em primeiro lugar, o principal é a comodidade, pois o professor pode acompanhar o curso da casa dele, na hora em que ele quiser. Não precisa estar lá, junto com o professor do curso, igual no ensino presencial. (Estudante 2)

Se compararmos uma capacitação presencial com uma virtual, nós vemos que, para aqueles que têm uma vida corrida, a virtual é bem aceita. Por isso, há tantos cursos de pós-graduação a distância, porque o professor não tem tempo. (Estudante 10)

As descrições anteriores e os demais depoimentos semelhantes reforçam uma indicação especialmente benéfica à EaD: a flexibilidade de tempo e espaço, sem a necessidade de que os atores escolares, envolvidos neste processo, estejam compartilhando uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico (VERGARA, 2007). Além disso, reforça a representação social, fortemente consolidada entre os educadores, de que os docentes da educação básica não possuem tempo hábil para a qualificação complementar e, por isso, as oportunidades de aprendizagem a distância são tão valiosas para este público.

A melhoria na comunicação entre o docente e seus pares, durante a realização de uma capacitação virtual, também foi lembrada pelos participantes, como é visto nos depoimentos seguintes:

Pode ajudar muito os professores que, com estes cursos, podem conversar com seus colegas virtuais. Eles podem até, depois, treinar outros professores com aquilo que aprendeu no curso de formação continuada. (Estudante 1)

O curso também vai estimular o professor a buscar conhecimentos individualmente na plataforma ou em grupo, com os outros professores que também estão fazendo o curso. (Estudante 2)

É bem verdade que a EaD pode melhorar comunicação entre os cursistas e entre eles e seus professores. No entanto, para que a interação seja eficiente, é preciso que educandos e educadores tenham capacitação técnica educacional para lidar bem com as novas tecnologias utilizadas (PIRES, 2010), como foi lembrado por um dos estudantes no relato a seguir:

O educador vai ter um aprendizado a mais com a tecnologia. Ele vai precisar saber usar o computador para fazer o curso. Ele vai precisar aprender a usar e vai ter que ser treinado por alguém que conhece essas tecnologias. (Estudante 17)

Merece destaque particular o apontamento feito por um estudante que reconhece a postura do cursista como fundamental para o sucesso das práticas estabelecidas pelos cursos de formação continuada (a distância ou presencial), como é corroborado pelo depoimento deste estudante:

Para um profissional que quer aprender de verdade, tanto faz ser presencial ou a distância. Ele vai se dedicar bem as atividades porque ele quer ter mais oportunidades de aprender e ensinar melhor para seus alunos. [...] Acho que [o curso de formação continuada a distância] só terá vantagens se ele [cursista] se dedicar mesmo. (Estudante 12)

Desta forma, desconsidera-se a crítica acentuada de que a EAD “não tem qualidade”. Isso se caracteriza apenas como um dos muitos mitos que circula em torno desta modalidade (LITTO, 2014). É imprescindível que o estudante se organize e se dedique à sua qualificação em quaisquer modalidades de ensino. Aliás, é preciso que, antes do professor optar pela educação continuada a distância, ele conheça mais sobre o uso destas tecnologias, mesmo que seja através de um processo de aprendizagem não formal, autodidata, uma vez que os diversos programas e ferramentas, as comunidades da internet, as tutorias e suas diversas formas de mídia acabam por atuar como únicos professores de toda uma geração (RADFAHER, 2008 apud CORTES, 2011).

É bem verdade que, apesar de muitos estudiosos defenderem a ideia de que a EaD é uma modalidade passível de atender qualquer público, pode-se considerar isso como uma inverdade. Há estudantes que, por mais que se organizem e demonstrem interesse em prosseguir no curso a distância, eles não encontram a motivação, a autonomia e a disciplina exigida pela EaD, precisando de um professor ao seu lado para elogiar, cobrar os resultados dos trabalhos, solicitar estudos para as avaliações e outras ações essencialmente presenciais. Sugere-se que, nestes casos, o estudante se fortaleça no ensino presencial até adquirir a maturidade necessária para avançar à EaD (LITTO, 2014).

5. Considerações finais: perspectivas para um futuro próximo

As políticas públicas educacionais, em âmbito nacional e internacional, reforçam a ideia de que a modalidade a distância é vista como ideal para a formação de educadores em serviço. Exemplo disso é um documento da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), datado de 1995, o qual ressalta:

A maneira mais rápida e eficaz de melhorar a capacidade profissional dos professores é realizar programas especiais de capacitação docente, de fácil acesso, associados a adequado esquema de incentivos. Um bom exemplo seria um programa de educação à distância combinado com serviços de assessoria profissional, como parte de um plano de estudos que leve à obtenção de certificado profissional. (CEPAL/UNESCO, 1995 *apud* MICHELS, 2006)

Aceita-se que, aliada à ideia de democratização, a EaD possibilita também o aprendizado sem fronteiras, nos diversos níveis educacionais, independente do espaço e tempo, o que oferece novas formas de interação e de aprendizagem aos educandos (GONTIJO, 2008). Entretanto, é preciso ter em mente que a boa prática da EaD, bem como a pesquisa e a teoria, dependerão de mais treinamento dos educadores e de outras profissionais da área (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Ainda há muitas dificuldades em se conduzir os cursos presenciais, em qualquer nível de escolarização. Na atualidade, há uma necessidade cada vez maior de interação presencial nas aulas ou nos momentos de estudo, mais casos de indisciplina e crescentes dificuldades com o gerenciamento do tempo. Se todos estes aspectos caracterizam alguns dos obstáculos da modalidade presencial, é provável que, conseqüentemente, influenciem na maior resistência do estudante à EaD (ALBERTIN e BRAUER, 2012), uma vez que a modalidade EaD exige do estudante interação constante com seus formadores, maior disciplina e boa administração do tempo.

Do mesmo modo, ainda há um longo caminho até que os docentes venham a encarar o digital como uma linguagem a ser ensinada. Para as políticas educacionais brasileiras não parece tão importante incluir digitalmente os professores; o mais relevante, ainda, é financiar a aquisição de computadores ou expandir o acesso à banda larga no país. A educação escolar, contudo, geralmente tem passado ao largo desta tarefa. Admite-se que há algumas ações isoladas de indivíduos inovadores e com boa vontade, ou ainda, por algumas escolas particulares de elite; entretanto, a maior parte dos educadores insiste em ignorar a internet e o digital no ensino escolar (CORTES, 2011).

Nesta mesma perspectiva, com o acelerado crescimento de instituições públicas e privadas que oferecem vários cursos de formação continuada, surge o questionamento sobre a validade e a eficácia desses cursos (SAMPALIO, 2009). A maioria dos projetos brasileiros, apresentados na última década, sugere uma perspectiva clássica de formação continuada, com ênfase na reciclagem de professores, ou seja: os educadores refazem um determinado ciclo e atualizam a formação anteriormente recebida. Assim, um problema recorrente na formação de professores se destaca: o distanciamento entre as IES, produtoras de conhecimento, e os profissionais do ensino, que ficam responsáveis pela aplicação desses conhecimentos. Esse quadro reflete, imediatamente, na falta de associação entre teoria e prática (CANDAU, 1996).

Tais aspectos reforçam que, para que a formação continuada gere mudanças em concepções e práticas educacionais dos professores, é necessário que os programas que visam as inovações educacionais, aperfeiçoamentos e atualizações tenham um vínculo concreto com as experiências que esses profissionais vivenciam (GATTI, 2003).

Nesse cenário, é imperioso que, antes de ofertar qualificações em EaD, os profissionais que atuam na promoção destes cursos, nas inúmeras IES brasileiras, estejam atentos às expectativas dos docentes, uma vez que estes configuram o principal público da formação continuada a distância. É preciso que a instituição, ofertante dos cursos, conheça a realidade dos profissionais da educação básica e se aproxime da prática pedagógica destes. O primeiro passo para este diálogo entre teoria (curso de qualificação) e prática (vivência docente) pode se basear nas representações sociais que os próprios acadêmicos destas IES idealizam quanto à formação continuada a distância. Estes conhecimentos poderão, até mesmo, incrementar a formação inicial dos futuros educadores que buscarão, com mais segurança, cursos de qualificação na EaD, admitindo a responsabilidade com a qual devem ser realizados.

Referências

ALBERTIN, A.L.; BRAUER, M. Resistência à educação a distância na educação corporativa. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, Out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 abr. 2014.

ALONSO, K. M. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação**: o caso da UFMT. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008, 281p.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 7 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2014.

_____. **Decreto nº. 5622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre as Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2010. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 6 abr. 2014.

CANDAU, V. M. F. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A., MIZUKAMI, M.G. (Org.) **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos: EDUFScar, p. 139-152, 1996.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento**: eixo da transformação produtiva com equidade. Brasília: IPEA; CEPAL; INEP, 1995.

CORTES, R. L. Sociedade da Informação e aprendizagem não formal: a importância das TIC no Brasil hoje e os desencontros no diálogo entre a escola, o estado e o universo digital. **Ciências da Educação Unisal**. Americana, n. 24, 2011. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article>. Acesso em: 14 jun. 2014.

FARIAS, I.M.S. et al. **Identidade e fazer docente**: aprendendo a ser e estar na profissão. In.: _____. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livros, 2008. 179p.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa FCC**. n. 119, p. 191-204, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf/>. Acesso em: 14 jun. 2014.

_____. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LITTO, F. M. As Interfaces da EAD na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 57-66, Fev. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/>. Acesso: em 30 abr. 2014

MICHELS, M.H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, 2006. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 14 jun. 2014.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm. Acesso em: 6 abr. 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1997.

PAZ, M. L. **A construção da identidade profissional de professores de matemática**: caso dos egressos do programa especial de formação pedagógica de docentes do CEFET-MG. 2008. Disponível em: www.sbem.com.br/files/ix_enem/Poster/Trabalhos/PO04350133607T.doc. Acesso em: 10 mai. 2014.

PIRES, D.T. **Educação online em metaverso**: a mediação pedagógica por meio da telepresença via avatar em MDV3D. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://gpedunisinos.wordpress.com/producao/dissertacoes/>. Acesso em: 14 jun. 2014.

QUELHAS, M.C.F., LOPES, M.B.M., ROPOLI, E.A. Educação à distância em processos de esterilização de materiais. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p.697-705, 2008. Disponível em: www.scielo.br/reeusp. Acesso em: 14 jun. 2014.

RADFAHRER, L. Para que serve uma monocotiledônea? Nerds, Mídias Sociais e a Escola do século XXI. In: **DESCOLAGEM**, Rio de Janeiro, 2008.

SAMPAIO, C. L. B. **A Formação Continuada a Distância: o perfil dos professores-cursistas do Centro de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. 129f.

SARAIVA, T. **A educação a distância no Brasil.** Em aberto. Brasília, n.70, p.16-27, 1996.

SEGENREICH, S.C.D. ProUni e UAB como estratégias de EaD na expansão do ensino superior. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2, Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2006.

UMAÑA, S. A. **Las representaciones sociales: ejes teóricos para su discusión.** Cuaderno de Ciencias Sociales 127. San José, Costa Rica: FLACSO, 2002.

VERGARA, S.C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 5, n. spe, Jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2014

1

1